

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O mundo vive hoje tempos muito conturbados por causa da pandemia de covid-19, o que tem provocado fortes perturbações em inúmeras empresas e setores, tanto na organização da sua atividade como ao nível da perda de receitas. A TAP é um desses casos, não obstante ter havido uma grande expectativa de regresso a alguma normalidade, com voos mais regulares e sem grandes perturbações para os passageiros.

Pouco mais de meio ano após a declaração de pandemia, muitos portugueses residentes no estrangeiro tinham a expectativa de voar na TAP para virem para Portugal de férias ou por outras razões. O mesmo acontece, claro, com muitos outros cidadãos estrangeiros que tinham as mesmas expectativas, utilizando para esse efeito a TAP.

A TAP é a companhia do coração dos portugueses residentes no estrangeiro, pois é a viajar nos seus aviões que se sentem em casa. Apesar de tudo, a companhia continua a ser um verdadeiro símbolo nacional, colhendo assim, muito naturalmente, a preferência da grande maioria dos nossos compatriotas.

Seria expectável, por isso, que a TAP tivesse a maior atenção relativamente aos países onde existem fortes comunidades portuguesas, muito particularmente na Europa, por representarem um enorme potencial de clientes, assegurando a deslocação regular sem sobressaltos, imprevistos ou preços inflacionados, tanto para os aeroportos do continente como da Madeira e dos Açores.

Porém, muitos têm exprimido a sua enorme frustração por não terem condições para voar na TAP, seja pela instabilidade causada pelos cancelamentos e anulação de voos, seja pela

redução do número de voos e de opções, ou ainda pela política de preços altos praticada em algumas rotas.

Com efeito, tem havido muitas queixas sobre a anulação e cancelamento de voos, havendo mesmo pessoas que ficaram com as férias prejudicadas, tendo por vezes até de assumir custos inesperados. Em diversos casos, os seus voos foram anulados ou os planos de voo alterados sem qualquer respeito pelos direitos dos passageiros, o que sobretudo tem acontecido com muitas pessoas que já tinham feito as suas reservas de viagens há mais tempo. Em alguns casos, as compensações para esses transtornos foi a entrega de vouchers, insuficientes para cobrir a dimensão dos prejuízos e que muitas vezes nem sequer são utilizados.

A TAP tem uma missão incontornável de serviço público, que obviamente se deve refletir na sua relação com as comunidades portuguesas, como consta das suas orientações e obrigações. Infelizmente, isto não tem acontecido e muitos portugueses residentes no estrangeiro acabaram por optar por outras companhias, seja por oferecerem mais garantias de realização dos voos previstos, seja porque os inúmeros casos que têm ocorrido geram perda de confiança em relação à companhia portuguesa.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais, perguntamos o seguinte à administração da TAP, através do Ministério das Infraestruturas e da Habitação:

- Está a TAP consciente das perturbações que tem causado aos clientes que pretendiam e pretendem ir a Portugal, de férias ou por outros motivos, muito particularmente aos portugueses residentes no estrangeiro, por causa do cancelamento e anulação de voos?

- Por que razão a TAP tem cancelado voos oriundos de aeroportos europeus, particularmente de França, Luxemburgo, Suíça ou Alemanha?

- Qual a dimensão da redução dos voos da TAP para os aeroportos de França, Luxemburgo, Suíça e Alemanha e o que está previsto para os próximos meses?

- Qual é a política de reparação da empresa aos clientes que são prejudicados com o cancelamento/anulação dos voos e de que forma o tem feito?

- Foram todos os clientes da TAP prejudicados adequadamente compensados?

- Qual a perspetiva de reinício das ligações para a Venezuela e a possibilidade de haver uma linha direta para a África do Sul, indo assim ao encontro de expectativas legítimas das comunidades portuguesas residentes nesses países?

Palácio de São Bento, 9 de setembro de 2020

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)

CARLOS PEREIRA(PS)

LARA MARTINHO(PS)

PAULO PORTO(PS)